

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ENERGIA E
SUSTENTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO EM EDUCAÇÃO
CIENTÍFICA, INCLUSÃO E DIVERSIDADE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, INCLUSÃO E
DIVERSIDADE**

FORMAÇÃO DECOLONIAL DE INGLÊS

Rodrigo Silva Dias

**FEIRA DE SANTANA - BAHIA
2023**

FORMAÇÃO DECOLONIAL DE INGLÊS

Rodrigo Silva Dias

Produto apresentado ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Científica, Inclusão e Diversidade.

Orientadora: Prof. Dra. Tatiana Polliana Pinto de Lima
Coorientadora: Prof. Dra. Kelly Barros Santos

**FEIRA DE SANTANA - BAHIA
2023**

D541f Dias, Rodrigo Silva

Formação decolonial de inglês / Rodrigo Silva Dias. -- Feira de Santana, 2023.

18 f.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Polliana Pinto de Lima.

Co-orientadora: Profa. Dra. Kelly Barros Santos.

Produto Educacional (Mestrado Profissional) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade.

1. Língua inglesa - Estudo e ensino. 2. Relações raciais. 3. Estudantes negros. 4. Decolonialidade. I. Lima, Tatiana Polliana Pinto de. II. Santos, Kelly Barros. III. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. IV. Título.

CDD - 370.19342

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ENERGIA E
SUSTENTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA,
INCLUSÃO E DIVERSIDADE - PPGECID
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, INCLUSÃO E
DIVERSIDADE - PPGECID**

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Título: Formação Decolonial de Inglês.

Origem do Produto: Trabalho de Conclusão de Curso do PPGECID

Nível De Ensino a que se Destina o Produto: Educação Básica.

Área do Conhecimento: Educação.

Público Alvo: Professores da educação básica.

Categoria deste Produto: Sequência Didática.

Finalidade: Formação.

Organização do Produto:

Registro do Produto: Biblioteca do CETENS.

Avaliação do Produto: O produto ainda não foi aplicado em eventos, contudo, após a defesa, pretendo o submeter a algum evento que discuta a temática desta produção. O produto não foi desenvolvido, apenas planejado.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial à terceiros.

Divulgação: meio digital e/ou outros.

Apoio Financeiro: recursos próprios.

URL: Produto acessível no site do PPGECID, gratuitamente (<https://www.ufrb.edu.br/ppgecid>).

Idioma: Português

Cidade/Estado: Feira de Santana (BA)

País: Brasil

Ano: 2023

RESUMO

Este produto educacional é fruto da dissertação intitulada: “**Eles não aprendem português, quanto mais inglês**”: percepções sobre a aprendizagem de língua inglesa por parte dos estudantes negros(as)” e tem por finalidade, a proposição de atividades que possibilitassem aos estudantes uma aprendizagem de inglês estruturada a partir da necessidade e realidade dos aprendizes, rompendo, assim, com uma aprendizagem bancária de inglês, com conteúdo eurocêntrico e unilateralmente definidos. Para que esta proposição fosse possibilitada, a partir das construções teóricas referente ao conceito racial e das demandas étnicas apresentadas pelos respondentes das investigações propostas pela dissertação, em relação as aulas de língua inglesa, esquematizei esta sequência didática nos moldes do Letramento Racial Crítico (LRT). De forma a organizar os encontros em uma sequência lógica, mas mutável, de conteúdo, as aulas foram organizadas em onze encontros estruturados em blocos definidos a partir de temáticas em comum. Espero que este material contribua para que haja um aprofundamento da discussão relacionada as questões raciais também nas aulas de língua inglesa, rompendo, assim, com um ideal de falante da língua, a saber: os(as) estudantes brancos(as).

Palavras-chave: Aprendizagem Decolonial; Letramento Racial Crítico; Língua Inglesa.

ABSTRACT

This educational product results from the master's thesis entitled **“They don't even learn Portuguese, let alone English”: perceptions about English language learning by black students**” and its purpose is to propose activities that would enable students to learn English structured based on the needs and reality of learners, thus breaking with a banking concept of English learning, with an Eurocentric and unilaterally defined content. In order for this proposition to be possible, based on the theoretical constructions related to the racial concept and ethnical demands presented by the respondents of the investigations proposed by the master's thesis, in relation to English language classes, I outlined this didactic sequence along lines of Critical Racial Literacy (LRT). In the interest of organizing the meetings in a logical but changeable sequence of content, the classes were organized into eleven meetings structured in blocks defined from common themes. I hope this material contributes to deepening the discussion related to racial issues also in English classes, thus breaking with an ideal of a speaker of the language, namely: White students.

Keywords: Decolonial Learning; Critical Racial Literacy; English Language.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	7
1.1	ESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL DO LETRAMENTO	8
2	SEQUÊNCIA DIDÁTICA	9
3	CONCLUSÃO	16
4	REFERÊNCIAS	18

FORMAÇÃO DECOLONIAL DE INGLÊS

1. APRESENTAÇÃO

Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa.
(Paulo Freire)

O fato de me perceber enquanto indivíduo negro durante as aulas de língua inglesa, sempre foi uma demanda possível apenas no campo da imaginação. Sempre senti que faltava algo, me sentia incompetente em relação a aprendizagem. Durante a graduação na UEFS, tive a mesma percepção, mas, enquanto professor em formação, fui construindo meu próprio sistema de aprendizagem da língua, estabelecendo relação do vocabulário que aprendia com a minha realidade.

Nesta perspectiva, minhas aulas, já graduado em Letras com Inglês e atuante em escolas e cursos de idiomas em Feira de Santana, passam a ser contextualizadas com a vivência dos estudantes, em uma perspectiva de não passividade do aprendiz. Com conteúdo além da simples reprodução de vocabulário e aprendizagem gramatical, as aulas passam a acontecer com uma perspectiva de LF, em uma construção dialógica de conteúdo entre os indivíduos que compõem a aprendizagem em sala de aula, a saber: professores, alunos, entre outros.

A partir do meu aprofundamento teórico em relação às discussões raciais, que acontece por meio das discussões textuais, vivência com outros mestrandos e professores da UFRB, surge a necessidade de formulação das aulas de inglês tendo como base uma aprendizagem decolonial de língua. Contudo, percebi que a organização das aulas a partir do que acreditava ser a necessidade de discussão dos estudantes, formulava uma contínua aprendizagem com conteúdo escolhidos unilateralmente, ou seja, os estudantes continuavam não sendo protagonistas na construção do saber, pois como bem sintetizado por Freire (2020):

Não podemos chegar aos operários, urbanos ou camponeses, estes, de modo geral, imersos num contexto colonial quase umbilicalmente ligados ao mundo da natureza de que se sentem

mais partes que transformadores, para, à maneira da concepção “bancária”, entregar-lhes “conhecimento” ou impor-lhes um modelo de bom homem, contido no programa cujo conteúdo nós mesmos organizamos. (FREIRE, 2020, p. 117 – **grifos do autor**)

Freire (2020), em sua escrita, sinaliza a necessidade de rompimento com uma educação bancária de aprendizagem, na qual a construção do conteúdo seja imposta aos aprendizes a partir do que o profissional da educação subentende como necessário, tendo por base, apenas, sua própria observação da realidade dos estudantes. Neste sentido, de forma a romper com uma aprendizagem bancária de inglês, com conteúdo eurocêntrico e unilateralmente definidos, a partir das demandas raciais apresentadas pelos participantes da pesquisa em relação as aulas de LI, esquematizo esta sequência didática nos moldes do Letramento Racial Crítico (LRT), pois coaduno com Ferreira (2015) ao entender que:

Para termos uma sociedade mais justa e igualitária, temos que mobilizar todas as identidades, ou seja, a identidade racial branca e a identidade racial negra para refletir sobre raça, racismo e possíveis formas de letramento racial crítico no contexto escolar e em todas as disciplinas do currículo escolar. Também é necessário trazer estas discussões para a área de línguas, pois a área da linguagem também é responsável por educar cidadãos que sejam críticos e reflexivos sobre como o racismo está estruturado em nossa sociedade (FERREIRA, 2015, p.36)

Afim de ilustrar as discussões construídas até este ponto relacionadas a necessidade de discussão das questões raciais durante as aulas de língua inglesa, estruturo nas próximas seções uma formação de LI (Língua Inglesa) nos moldes do Letramento Racial.

1.1 ESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL DO LETRAMENTO

Neste tópico, contextualizo o leitor em relação a estruturação organizacional dos encontros formativos. Estas informações são necessárias para que seja compreendido o que se espera dos estudantes a partir do letramento proposto e quais os pontos que devem ser refletidos para que os objetivos sejam contemplados.

- Segmento sugerido: Ensino Médio.
- Objetivo: Possibilitar aos estudantes uma aprendizagem de inglês estruturada a partir da necessidade e realidade dos aprendizes, em um contexto de Letramento Racial Crítico.
- Habilidades:
 - ❖ Oralidade, com práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em contextos discursivos;
 - ❖ Escuta - por meio de escuta de músicas e das produções dos pares;
 - ❖ Escrita - com produções de textos em língua inglesa relacionadas ao cotidiano dos(as) alunos(as);
 - ❖ Leitura - por meio da leitura das produções dos colegas/alunos(as).
- Pontos que devem ser considerados pelo professor formador nos encontros:
 - ❖ Pensar o ensino e aprendizagem pautados na perspectiva do Letramento Racial Crítico;
 - ❖ Elaborar práticas de ensino centradas no desenvolvimento de competências e promotoras de multi-habilidades;
 - ❖ Proporcionar um ambiente confortável para que os alunos se sintam confiantes ao interagir em uma língua estranha-estrangeira;
 - ❖ A língua deve ser pensada em sua função social para a cidadania;
 - ❖ Devem ser observados os princípios da flexibilidade, interação e inclusão social.

2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O professor formador que utilizar a sequência apresentada neste produto como base para a formação dos seus estudantes, deve realizar algumas reflexões para que seja possibilitada a adaptação do que é construído neste texto com a realidade dos seus estudantes. Sendo estas reflexões:

- A sugestão trazida neste texto, organiza os encontros em onze aulas, contudo, o professor/mediador, por entender a dinâmica da escola que atua e dos estudantes, tem a liberdade para reorganizar, seja para diminuir a quantidade das aulas ou aumentar.
- Apesar dos encontros seguirem uma sequência de onze aulas, estão divididos em blocos temáticos. Estes blocos estão organizados em um encontro ou mais. Por exemplo: a segunda, terceira, quarta e quinta aula, fazem parte do mesmo bloco temático, relacionado ao curta “Dois Estranhos”, por isso, estão no mesmo planejamento.
- Como discutido no decorrer da dissertação, tenho algumas críticas a proposta da BNCC, como, por exemplo, a proposição de um sistema

igualitário de conteúdo, contudo, por compreender que em algumas instituições há a necessidade de utilização das habilidades, transcrevo alguns códigos referentes as propostas descritas.

A seguir, esquematizo as onze aulas, juntamente com os objetivos metodologias e habilidades concernentes a cada uma.

Disciplina	Carga Horária	Professor(a)
Inglês	50 minutos	
Ano/Série	Mês	Nº de encontros para a proposta
		1 encontro
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender neste encontro a realidade dos estudantes; ● Entender o que esperam das aulas de Língua Inglesa; 		
Metodologia		
<p>1º aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação dos estudantes por meio de um game; <ul style="list-style-type: none"> ➤ O professor deve escrever a estrutura no quadro: My name is.../ His/her name is... I like to... He/she likes to...; How do you say... in English? ➤ O professor deve apresentar a seguinte dinâmica para os estudantes: cada aluno deve se apresentar e dizer algo que goste de fazer no tempo livre. Além de se apresentarem, devem repetir as falas¹ reproduzidas pelos colegas que falaram antes dele. Caso o estudante não recorde o vocabulário a ser usado na construção das falas, devem utilizar a estrutura: How do you say... in English? ● O segundo momento é o de escuta da realidade do(a) estudante. Este encontro se faz necessário para que haja uma compreensão sobre o que os(as) alunos(as) esperam da formação e entender se a proposta das aulas segue em direção às demandas linguísticas deles. Apesar das aulas já estarem sequenciadas e com propostas de atividades organizadas, por entender a educação como dinâmica e mutável, esses momentos entram como opções, pois no decorrer dos encontros, as discussões podem ser direcionadas para um outro percurso; ● Por fim, perguntar aos alunos se concordam com a proposta de conclusão dos nossos encontros ser a apresentação, no último encontro, de um <i>scrapbook</i>, no qual, devem ser registradas as ações discutidas durante as aulas. Caso os estudantes não concordem, o professor/mediador deve abrir um momento para que sejam sugeridas propostas para a conclusão das atividades. 		

¹ Um exemplo da dinâmica proposta é o seguinte: eu digo: *my name is Rodrigo, I like to play volleyball*, o próximo estudante deve repetir a minha fala e se apresentar em seguida

➤ Modelos de *scrapbook*: <https://br.pinterest.com/somelhora/scrapbook/>.
Caso a projeção não seja possibilitada, por conta da falta do projetor, internet e/ou computador, o professor pode sugerir que os alunos scanearem o Qr code abaixo:



Habilidades:

(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.;
(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo;

Disciplina	Carga Horária	Professor(a)
Inglês	4 encontros de 50 minutos	
Ano/Série	Mês	Nº de encontros para a proposta
		4 encontros

Objetivos

- Discutir criticamente o curta “dois estranhos”;
- Produção oral e escrita;

Metodologia

2º aula:

- O mediador/ professor deve apresentar aos alunos *Two Distant Strangers* (dois estranhos);
- Informações sobre o curta estão disponíveis em: <https://www.imdb.com/title/tt13472984/>
- Discutir junto com os alunos o roteiro que deve ser seguido quando assistirem ao documentário. Neste guia deve conter alguns questionamentos como:
 - qual o enredo do filme?
 - O que o diretor quis transmitir ao idealizar uma ficção científica que apresente um homem negro preso em um *looping* infinito?
 - A questão socioeconômica do personagem é levada em consideração durante a abordagem policial?

- Ao ampliar a discussão, algumas problemáticas podem ser pensadas, a saber: Quais os sentimentos despertados ao assistir o curta? sabendo que o curta é lançado em 2020, qual o contexto social da época (lembrar, por exemplo do caso George Floyd e do movimento *#blacklivesmatter*);
- Assistir ao documentário;

3º aula:

- O mediador/ professor deve pedir para que os alunos apresentem suas discussões a partir do que foi traçado ao assistirem o curta, tendo como base o roteiro.
- O professor deve dividir os alunos em grupos e informar que o terceiro encontro relacionado ao curta acontecerá de forma assíncrona.

4º aula:

- Este encontro deve acontecer de forma assíncrona. Os grupos devem se reunir e produzir um roteiro sobre o curta.
- O roteiro deve ser produzido em inglês e, de preferência, manuscrito;
- Sugestões de informações que podem conter no roteiro:
 - Informações sobre direção e personagens; impressões sobre o curta; sinopse; discussões raciais apresentadas no enredo.

5º aula:

- De forma síncrona, os estudantes devem apresentar suas produções para os colegas.

Habilidades:

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias;

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global;

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo;

Disciplina	Carga Horária	Professor(a)
Inglês	3 encontros de 50 minutos	
Ano/Série	Mês	Nº de encontros para a proposta

		3 encontros
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Socializar personagens negros; ● Discussão do álbum visual da Beyonce “<i>Black is The King</i>”². 		
Metodologia		
<p>6º aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Em primeiro momento, o professor deve pedir para que os alunos digam dois nomes de famosos, sendo o primeiro, o de um(a) cantor/cantora, o segundo, deve ser de um(a) ator/atriz. ➢ O professor deve escrever todos os nomes no quadro; ➢ A partir desse momento, alguns questionamentos devem ser feitos: <ul style="list-style-type: none"> ● Quantos dos nomes sugeridos são de mulheres, gays, negros ou outras minorias sociais? ● Quantos dos nomes são de norte americanos ou europeus? ● Quais conclusões podemos observar a partir desses representantes? ● Com base nas observações discutidas acima, o professor deve discutir o álbum visual da Beyonce “<i>Black is The King</i>”³ e problematizar: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Qual a importância da reconstrução histórica de personagens a partir de uma identidade negra, por exemplo, a releitura do filme Ariel? ➢ Você concorda com a necessidade das releituras? ➢ Abrir espaço para que os alunos contribuam com problemáticas e discussões. <p>7º aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Momento assíncrono: O mediador/ professor deve pedir para que os alunos se organizem em duplas para construir um levantamento histórico sobre uma personalidade ou pessoa da comunidade na qual os alunos pertençam, desde que seja negra e tenha alguma relevância na cultura, nas lutas antirracistas e/ou em outras características⁴ relevantes para socialização. ➢ Durante a construção dessa atividade, o professor deve ser apenas um observador. Os alunos devem ser autônomos na construção desse perfil. <p>8º aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Momento síncrono: Os alunos devem socializar as produções sobre a personalidade negra. 		

² *Black is the king* é um álbum visual de Beyonce, no qual, a cantora reinterpreta lições de “O rei Leão” para jovens reis e rainhas em busca de suas próprias coroas. Disponível no Disney +, o álbum foi lançado em 2020.

³ *Black is the king* é um álbum visual de Beyonce, no qual, a cantora reinterpreta lições de “O rei Leão” para jovens reis e rainhas em busca de suas próprias coroas. Disponível no Disney +, o álbum foi lançado em 2020.

⁴ Os personagens representados nessa atividade pode ser líderes da comunidade, lideranças religiosa, entre outros.

Habilidades:

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias;

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global;

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo;

Disciplina	Carga Horária	Professor(a)
Inglês	2 encontros de 50 minutos	
Ano/Série	Mês	Nº de encontros para a proposta
		2 encontros

Objetivos

- Discussão do estilo musical Blues;
- discussão da música *Formation* da Beyonce;

Metodologia**9º aula:**

- Discussão do estilo musical “Blues” em sua origem e contexto racial;
- estabelecer uma relação com o estilo musical brasileiro. Para que haja uma relação com a vivência dos alunos, pode ser estabelecida uma relação com o Rap, mas, o mediador desse encontro pode deixar os alunos confortáveis em sugerir outros estilos musicais;
- Trabalhar com a estrutura: “ *feel blue when...*”⁵;

10º aula:

⁵ Em inglês, a palavra blue pode significar a cor azul, um estilo musical (Blues) ou o sentimento tristeza. Por isso, a expressão: *I feel blue When...* pode ser traduzida como: eu me sinto triste quando...

- Apresentar a música da cantora Beyonce: *Formation*. Disponível em: https://youtu.be/WDZJPJV_bQ
- Discussão da estrutura visual do vídeo lançado junto com a música. Neste momento pode ser levado em consideração sua estrutura racial, seja em relação a arquitetura dos prédios ou referencial histórico dos espaços que aparecem no vídeo;
- Para finalizar, relacionar a frase: *I slay when...*⁶ com a realidade dos estudantes;

Habilidades:

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo;

Disciplina	Carga Horária	Professor(a)
Inglês	1 encontro de 50 minutos	
Ano/Série	Mês	Nº de encontros para a proposta
		1 encontro

Objetivos

- Socialização das produções;
- Dialogar sobre a relevância dos encontros;

Metodologia

11º aula:

- Os alunos devem socializar a atividade escolhida para concluir os encontros.
- Ao finalizar as apresentações, o professor deve abrir uma roda para discussão dos encontros:
 - Momento para acolher as sugestões e observações dos participantes dos encontros.

⁶ A frase *I slay* significa: eu arraso.

Habilidades:

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo;

3. CONCLUSÃO

Todas as atividades descritas no decorrer desta produção, foram esquematizadas para que houvesse uma aprendizagem contextualizada com o interesse e realidade dos estudantes, de forma a possibilitar o reconhecimento positivo dos seus pares durante a formação, por entender que, trazer saberes históricos da população negra é fundamental para que haja uma compreensão positiva da nossa história, enquanto sujeitos que tiveram suas histórias recontadas, negativamente, a partir do olhar eurocêntrico. Segundo Gomes (2005), para que essa desconstrução do negativo aconteça, precisamos:

Estudar, realizar pesquisas e compreender mais sobre a história da África e da cultura afro-brasileira e aprender a nos orgulhar da marcante, significativa e respeitável ancestralidade africana no Brasil, compreendendo como esta se faz presente na vida e na história de negros, índios, brancos e amarelos brasileiros. (GOMES, 2005, p. 49).

Visto que há a necessidade de relacionar o conteúdo dos encontros com a proposta pedagógica da escola, o professor pode utilizar das músicas, filmes, séries, jogos, entre outros, para discutir a estrutura da língua, não deixando de contemplar as quatro habilidades, sendo elas, leitura, escrita, escuta e fala.

Contudo, é sabido que muitos profissionais da educação não têm acesso à recursos tecnológicos e/ou habilidade tecnológica. Como sugestão da demanda tecnológica, o professor pode trabalhar com a produção de QR codes⁷, o que possibilita que os alunos, em trios ou duplas, de forma a contemplar os estudantes sem celular, tenham acesso aos sites, músicas, entre outros. Em relação a falta de habilidade com os recursos tecnológicos, os professores podem pedir, no primeiro encontro, que os alunos tragam sugestões de recursos, sites e músicas que estejam relacionadas à temática.

⁷ Exemplos de sites grátis e de fácil utilização para produção de QR code são: <https://br.qr-code-generator.com/> ; <https://qrcofacil.com/>

A produção de aulas decoloniais são mais trabalhosas, pois exigem que o profissional de educação esteja inserido na discussão racial e não utilize apenas o livro didático como suporte. Uma das argumentações para o não trato dessa temática está relacionado ao despreparo formativo dos profissionais da educação, em relação ao contexto étnico-racial. Dessa forma, no decorrer da dissertação intitulada **“Eles não aprendem português, quanto mais inglês”: percepções sobre a aprendizagem de língua inglesa por parte dos estudantes negros(as)”**, busco que o leitor tenha uma percepção de que o meu letramento enquanto pesquisador acontece durante a construção deste texto, demonstrando que nunca é tarde para que a compreensão sobre essa temática aconteça, além de disponibilizar uma construção teórica em relação ao contexto racial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em 28 de nov. 2021

FERREIRA, A. de J. Letramento racial crítico através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas. Ponta Grossa: Estúdio Terra, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GOMES, N. L. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**: uma breve discussão. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10639/2003. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.